

A NOVELA DA “CPI DO CACHOEIRA”: UMA ANÁLISE SOB A PERSPECTIVA DA GRAMÁTICA DO DESIGN VISUAL

Raimundo Nonato Moura FURTADO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE

Resumo: Esse trabalho pretende analisar como a multimodalidade contribui para a construção de sentidos no gênero álbum de notícias. Para isso, recorremos a um álbum de notícias que divulga alguns textos relacionados com a Comissão Parlamentar de Inquérito – CPI que investigou o “Caso Cachoeira”. Para isso, selecionamos 07 (sete) imagens do álbum intitulado “A novela da CPI do Cachoeira” que foram analisadas, considerando os tópicos da Gramática do Design Visual (KRESS & Van LEEUWEN, 1996, 2006). Essa investigação nos permitiu compreender que o título adotado pelo álbum, bem como a composição e estruturação das imagens em seu interior constituem uma importante unidade de construção de sentido. As imagens perderiam muito do seu sentido se analisadas e lidas isoladamente sem levar em consideração sua relação com um todo, o álbum. Ele é uma metáfora de uma novela onde cada personagem (apresentado de forma caricatural e aqui representados pelos membros da CPI) desempenha um papel específico, comparado a alguns estereótipos do gênero novela.

Palavras-chave: Multimodalidade, Gramática do Design Visual, CPI, Álbum de notícias.

THE NOVEL OF “CPI DO CACHOEIRA”: AN ANALYSIS UNDER THE PERSPECTIVE OF GRAMMAR OF VISUAL DESIGN

Abstract: This study aims to examine how multimodal contributes to the construction of meaning in the genre album news. For this, we turn to an album of news releases some texts related to Parliamentary Inquiry Commission - CPI which investigated the “Caso Cachoeira”. We selected seven (07) pictures of the album titled “A novela da CPI do Cachoeira” that were analyzed, considering the topics Grammar of Visual Design (KRESS & Van LEEUWEN, 1996, 2006). This investigation allowed us to understand that the title adopted by the album, as well as the composition and structure of the images inside are an important unit of meaning construction. The images would lose much of its meaning is analyzed and read in isolation without considering its relationship to a whole album. It is a metaphor of a novel where each character (presented in a cartoonish and here represented by members of the CPI) plays a specific role, compared to some stereotypes of the genre novel.

Keywords: Multimodality, Grammar of Visual Design, CPI, Album news.

LA NOVELA DE “CPI DO CACHOEIRA”: UN ANÁLISIS BAJO LA PERSPECTIVA DE GRAMÁTICA DEL DISEÑO VISUAL

Resumen: Este estudio tiene como objetivo examinar cómo multimodal contribuye a la construcción de sentido en el género álbum de noticias. Para ello, seleccionamos a un álbum de noticias de prensa de algunos textos relacionados con la Comisión Parlamentaria de Investigación - CPI que investigó el “Caso Cachoeira”. Seleccionamos siete (07) imágenes del álbum titulado “A novela da CPI do Cachoeira”, que fueron analizadas, teniendo en cuenta los temas de la Gramática del Diseño Visual (KRESS & Van LEEUWEN, 1996, 2006). Esta investigación nos permitió entender que el título adoptado por el álbum, así como la composición y estructura de las imágenes en el interior es una unidad importante de la construcción de significados. Las imágenes perderían gran parte de su significado si analizas y leídas de manera aislada sin tener en cuenta su relación con la totalidad con el todo. Es una metáfora de una novela en la que cada personaje (presentado en una caricatura y en este caso representado por miembros de la CPI) desempeña un papel específico, en comparación con algunos estereotipos del género novelesco.

Palabras clave: Multimodalidad, Gramática del Diseño Visual, CPI, Álbum de noticias.

INTRODUÇÃO

Não seria exagero afirmar que, nas práticas de letramento contemporâneas (SOARES, 2003), as imagens têm ganhado destaque especial. Assim sendo, a afirmação popular “uma imagem vale mais que mil palavras” nunca fez tanto sentido. Isso porque o uso de imagens tem ganhado cada vez mais espaço nas mídias e atravessado nossas práticas cotidianas.

Quando nos deparamos com algum acontecimento de grande relevância social, as imagens potencialmente emergem explorando os mínimos detalhes, as relações sociais entre os envolvidos, fazendo referências a acontecimentos anteriores e, sobretudo, sintetizando uma série de informações a que dificilmente o leitor teria acesso (ou motivação para captar) em textos lineares e com ausência de imagens.

Um exemplo que se encaixa bem em nossa descrição anterior é a CPI mista (Comissão Parlamentar Mista de Inquérito) do caso Cachoeira. Ela foi instalada oficialmente no Congresso no dia 19 de abril de 2012 e investigou a relação do bicheiro Carlos Augusto Ramos (Carlinhos Cachoeira) com parlamentares e outros agentes públicos. Essa comissão foi formada por 16

(dezesseis) senadores e 16 (dezesseis) deputados, além dos suplentes, e teve prazo de 06 (seis) meses para concluir seus trabalhos.

A CPI ganhou grande envergadura e ressonância pública e passou, assim, a ser divulgada por diversos setores da imprensa. Dessa forma, teve vários desdobramentos para a política nacional. Dentre eles, a investigação do Senador Demóstenes Torres, tido por alguns setores da sociedade com um dos mais contundentes exemplos de moralidade no parlamento brasileiro. Foram divulgadas diversas gravações telefônicas comprometedoras entre o Senador e o Bicheiro que colocaram Demóstenes em situação de xeque. Além disso, a citação de diversas autoridades, de deputados a governadores, chamou bastante atenção de muitos brasileiros que, geralmente, não acompanham muito as questões cotidianas do Congresso Nacional. Isso porque notícias sobre a CPI ganharam espaço em muitos telejornais.

Motivou-nos saber como alguns setores da imprensa estavam divulgando as atividades da CPI e qual a imagem que esses órgãos passavam ao público. Pois é fato que há no imaginário popular um paradigma segundo o qual as CPIs “Não dão em nada” ou que “Acabam em pizza”. Após algumas consultas na internet buscando alguma imagem ou conjunto de imagens que nos dessem um bom material para estudo, encontramos um material que em nosso entendimento poderia sintetizar muitas informações sobre a CPI.

Assim, com o objetivo de analisar como a multimodalidade contribui para a construção de sentidos no gênero álbum de notícias, organizamos nosso *corpus* através da seleção de 07 (sete) imagens do álbum intitulado “A novela da CPI do Cachoeira”, que são analisadas considerando os tópicos da Gramática do Design Visual (KRESS; Van LEEUWEN, 1996, 2006). Seguindo esse modelo, é possível analisar três modos de representação (metafunção) de um texto não verbal: Representacional, Interativa e Composicional. Ressaltamos que analisaremos, nesse trabalho, o segundo modo: a Metafunção Interativa.

1. GRAMÁTICA DO DESIGN VISUAL

Junto com a palavra escrita, percebe-se uma grande densidade semiótica nos textos que circulam em diferentes contextos sociais na atualidade. Isso fica bem perceptível quando

observamos cartazes, livros, revistas, jornais, cartazes publicitários, *outdoors* e muitos outros suportes e textos midiáticos. Muitos teóricos defendem o pressuposto de que a sociedade está cada vez “mais visual” e mostram que os textos multimodais “são especialmente construídos que revelam nossa relação com a sociedade e com o que a sociedade representa” (DIONÍSIO, 2005, p. 160). Diante disso, compreender o conceito de multimodalidade torna-se imperativo para analisar as relações entre o texto escrito e imagens, estendendo-se também ao entendimento dos sentidos sociais construídos por e nessas relações.

Ancoramo-nos na teoria da Semiótica Social sistematizada por van Leeuwen (2005) e Kress e van Leeuwen (2001, 2006), segundo a qual a multimodalidade ocorre a partir da participação de diferentes modos de significação ou modos semióticos, que incluem o linguístico, o visual e o gestual.

Inspirada na Linguística Sistêmico-Funcional de Halliday, a Gramática do Design Visual – GDV se solidificou como um importante instrumento crítico-analítico para a análise da composição imagética de textos e de seus recursos. Partindo do princípio de que as imagens são uma maneira diferente de produzir significado e devem ser vistas como fundamentais no complemento da informação verbal e não somente como uma ilustração, a GDV tenta descrever como os produtores de textos multimodais representam pessoas, objetos e lugares em sua estrutura visual.

De acordo com o pensamento de Kress e van Leeuwen (2006), do mesmo modo que a linguagem verbal, a visual também:

- ✓ representa o mundo de maneira concreta e abstrata;
- ✓ constrói relações sócio interacionais e constituem relações de significado a partir de sua composição;
- ✓ produz conhecimento, formas de pensar e de agir no e com o mundo;
- ✓ é meio eficaz para o convencimento e o controle do leitor-consumidor;
- ✓ é portadora de sentidos que direcionam comportamentos;

- ✓ é ideologicamente construída
- ✓ representa um importante papel na construção de identidades, de valores, de crenças e da própria realidade.

Superando uma visão da imagem como mera ilustração do texto, muitos autores advogam que os gêneros textuais compõem um conjunto integrado que combina a linguagem escrita, imagens e gráficos, por isso são multimodais. No caso específico de nosso trabalho, o álbum de notícias, a construção de sentido acontece justamente pela inter-relação imagética. Os textos verbais cedem espaço às imagens que estabelecem uma relação com o universo do leitor que, por sua vez, deve adicionar muito do seu conhecimento de mundo e, a partir disso, combinando elementos verbais e não verbais, atribuir sentido aos textos. A seguir, apresentamos um quadro proposto por Almeida (2008, p. 12) para estabelecer uma relação entre a proposta de Halliday (1994) e da estrutura básica da GDV de Kress e van Leeuwen (2006, 2001).

Quadro 01 - Relações entre Halliday (1994) e Kress e van Leeuwen (2006, 2001).

Halliday (1994)	Kress e van Leeuwen (2006, 2001)	
Ideacional	Representacional	responsável pelas estruturas que constroem visualmente a natureza dos eventos, objetos e participantes envolvidos, e as circunstâncias em que ocorrem. Indica, em outras palavras, o que nos está sendo mostrado, o que se supõe esteja “ali”, o que está acontecendo, ou quais relações estão sendo construídas entre os elementos apresentados.
Interpessoal	Interativa	responsável pela relação entre participantes, é analisada dentro da função interativa (Kress e van Leeuwen, 2006), onde recursos visuais constroem “a natureza das relações de quem vê e o que é visto”.

Textual	Composicional	responsável pela estrutura e formato do texto, é realizada na função composicional na proposição para análise de imagens de Kress e van Leeuwen, e se refere aos significados obtidos através da “distribuição do valor da informação ou ênfase relativa entre os elementos da imagem”.
---------	---------------	---

Fonte: (ALMEIDA, 2008, p. 12).

Na próxima seção deste trabalho, apresentaremos uma dessas metafunções (Interativa), sob a qual fundamentaremos nossa análise. Isso nos ajudará a compreender melhor como se dará o processo de construção e significação dos textos multimodais. Destacamos que nesses textos as imagens são fundamentais à interpretação.

1.1 METAFUNÇÃO INTERATIVA

De acordo com Fernandes e Almeida (2008, p. 18), a função interativa seria mediadora entre o produtor da imagem e o observador, pois ela “estabelece estratégias de aproximação ou afastamento do produtor do texto em relação ao seu leitor (um participante que é exterior à imagem) buscando estabelecer um elo, imaginário, entre ambos”. Segundo a proposta de Kress e van Leeuwen (2006), há quatro maneiras de estabelecer essa interação, que são: contato, distância social, perspectiva e modalidade.

O contato pode ser classificado como demanda ou oferta. A demanda ocorre quando é possível perceber a direção do olhar do participante, por meio de vetores formados pelas *eyelines* (linhas do olhar), representado para o observador exterior à imagem, promovendo uma interação, mesmo que imaginária. Já quando o papel do observador é de mero observador, o qual olha para o objeto representado como uma informação ou como objeto de contemplação, não há interação entre os participantes (representado e interativo) no sentido de não haver convite para ação, nesse caso há a demanda. Já a imagem de oferta, esta se dirige ao leitor de maneira indireta e, nessas condições, ele não é o objeto, mas o sujeito do olhar.

Com relação à distância social, ela determina o grau de distanciamento social entre os participantes da interação. Harrison (2003, p. 53), com base nas reflexões de Kress e van Leeuwen (2006), propôs uma sistematização para determinar a relação social entre os participantes. De acordo com sua proposta, o participante interativo pode ver o participante representado de seis maneiras distintas:

- 1) distância íntima: somente a cabeça e a face são retratadas;
- 2) distância pessoal próxima: somente a cabeça e os ombros são retratados;
- 3) distância pessoal longa: o participante é retratado da cintura para cima;
- 4) distância social próxima: todo o participante é retratado;
- 5) distância social longa: todo o participante e o espaço ao seu redor são retratados; e
- 6) distância pública: o torso de muitas pessoas é retratado.

De mesmo modo que o contato e a distância social, outra maneira de estabelecer relação entre os participantes representados e os observadores é a perspectiva. Ela representa a escolha de determinado ponto de vista ou ângulo sobre os participantes representados. Kress e van Leeuwen (2006) afirmam que a escolha de determinado ponto de vista implica a possibilidade de expressar atitudes subjetivas, tanto do produtor da imagem como do observador, este último, no sentido de estar sujeito a algo ou alguém. As imagens podem ser subjetivas ou objetivas: “nas imagens subjetivas o observador pode ver o que é para ver apenas de um ponto de vista particular. Nas imagens objetivas, a imagem revela tudo que há para saber (ou o que o produtor da imagem julgou que seja assim) sobre os participantes representados [...]” (KRESS e VAN LEEUWEN, 2006, p. 130).

Ainda sobre a perspectiva, outro fator importante a se considerar é a questão da angulação. As imagens são mostradas a partir de três ângulos básicos: frontal, oblíquo e vertical. O ângulo frontal promove um envolvimento entre o observador e o participante representado. Nesse caso, a imagem está no nível do olhar, a relação de poder estabelecida entre participante representado e observador é de igualdade. Já no ângulo oblíquo, o

participante representado é mostrado de perfil, dessa forma ele não é mais posicionado frontalmente o que estabelece uma relação de alheamento, ou seja, o participante representado é mostrado como não pertencendo ao mundo do observador. O ângulo oblíquo indica falta de engajamento, sugerindo que o participante representado não faz parte do mundo do participante interativo (HARRISON, 2003, p. 53).

No caso do ângulo vertical, a relação de poder instituída entre os participantes varia entre baixa, alta e nível do olhar. No caso do ângulo alto, o participante interativo exerce poder sobre o participante representado; já se o participante representado é visualizado por meio de um plano baixo, este detém poder com relação ao participante interativo; e, se a imagem está em posição de igualdade, dizemos que o ângulo mostra os participantes no nível do olhar.

Por último, a modalidade está relacionada aos conceitos de realismo e credibilidade. Isso possibilita às diferentes semioses a capacidade de se mostrarem mais próximas do real ou de afastá-las do que for considerado convencionalmente como realidade.

2. METODOLOGIA

Nesse trabalho temos como *corpus* 07 (sete) imagens que foram publicadas no site UOL no dia 14 de maio de 2012. O site UOL criou uma página com o título: “CPI do Cachoeira”. Há um menu que subdivide a página em 05 (cinco) diferentes abordagens: Home, Fotos, Vídeos, Notícia e Entenda.

A parte principal da página, “Home”, é atualizada frequentemente com fontes diversas de informações que, posteriormente, são armazenadas em cada uma das respectivas páginas apresentadas anteriormente. A página “Fotos” é composta por alguns Álbuns temáticos relacionados ao tema principal, a CPI do Cachoeira. Foi justamente dessa página que selecionamos o *corpus* desse trabalho. Logo mais, descreveremos a composição da página. As outras páginas seguem a mesma proposta da anterior e sempre armazenam assuntos, nos seus respectivos formatos, relacionados à temática principal da página.

Nosso material de análise faz parte de um conjunto maior, composto por 31 imagens disponibilizadas na página “Fotos” do referido site sobre a CPI que investiga o bicheiro Carlinhos Cachoeira. Esse álbum, do qual extraímos nosso *corpus*, tem como título “A novela da CPI do Cachoeira”.

Ao acessar a página “Fotos”, o leitor se depara com 06 (seis) álbuns, dispostos por ordem de publicação: “Veja frases de Demóstenes Torres, antes e depois da crise”, publicado em 03/04 às 14h59; “Veja quem são os titulares da CPI do Cachoeira”, publicado em 24/04 às 22h00; “A novela da CPI do Cachoeira”, publicado em 14/05 às 06h00; “CPI do Cachoeira”, publicado em 22/05 às 14h33; “Teatro dos políticos no caso Cachoeira”, publicado em 23/05 às 21h14 e, por último, “Relembre senadores levados ao Conselho de Ética”, publicado em 11/07 às 13h28.

O álbum que mais nos chamou a atenção foi o “A novela da CPI do Cachoeira”, publicado em 14/05, às 06h00. Isso aconteceu por vários motivos, mas principalmente pela criatividade da proposta, pela importância e ressonância social do assunto e pela riqueza de dados no material coletado.

Ao acessar o álbum, o leitor poderá visualizar as imagens através de um *Slideshow*¹. Para isso deverá clicar no botão “ON” e as imagens passarão automaticamente, ou poderá deixar essa opção em “OFF” e, nesse caso, deverá passar as imagem com um clique. Inicialmente, ao abrir a pagina, sempre fica em destaque a imagem principal desse álbum, “Imagem 1/31: A CPI é como novela” e a sequência das imagens virá de acordo com a escolha do leitor. Na parte superior da imagem, ficam enfileiradas todas as 31 imagens do álbum em miniatura. Assim, além da opção “Slideshow”, o leitor pode fazer outras escolhas de visualização. Ele pode ver a imagem seguinte ou rever a anterior com um clique em setas direcionais, dispostas nas laterais (esquerda e direita) da imagem ou, ainda, escolher aleatoriamente uma das que ficam minimizadas na parte superior da página. Através de cliques, ele avança no álbum e poderá acompanhar cada uma dessas imagens que possui um título e a identificação do personagem em destaque. É importante ressaltar que o título do

¹ De maneira bem geral, podemos definir “Slideshow” como uma apresentação de imagens de forma interativa em flash que pode ser colocada em CD-ROM ou em um website.

álbum “A novela da CPI do Cachoeira” é fixo independente da imagem exibida. Também, cada imagem selecionada conta com uma descrição para explicar a motivação do respectivo título. Segue a ordem das imagens que analisaremos nesse trabalho, e seus respectivos títulos, de acordo com a ordem que aparecem no site: Imagem 1/31: A CPI é como novela: tem todo tipo de personagem (imagem principal); Imagem 3/31: O "perseguido"; Imagem 6/31: O vingador seletivo: senador Fernando Collor (PTB-AL); Imagem 7/31: A bela repaginada: senadora Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM); Imagem 8/31: O amigo do peito: deputado Cândido Vaccarezza (PT-SP); Imagem 10/31: O exótico: deputado Dr. Rosinha (PT-PR) e Imagem 14/31: O valentão 2.0: deputado Onyx Lorenzoni (DEM-RS).²

Em nossa análise, utilizaremos as subcategorias referentes à Metafunção Interacional para entender as estratégias de aproximação ou afastamento estabelecidas pelo produtor do texto em relação ao seu leitor. Na próxima seção, faremos uma análise das imagens sob o viés dessa abordagem e considerando a construção de sentido no texto de acordo com a perspectiva multimodal.

3. ANÁLISE E DISCUSSÕES

A análise das 07 (sete) imagens seguiu os pressupostos teóricos elaborados por Kress e van Leeuwen (2006) na Gramática de Design Visual. De acordo com esses teóricos, dentro da metafunção interacional há quatro maneiras de estabelecer essa interação. São elas: contato, distância social, perspectiva e modalidade (já apresentadas anteriormente). Para sistematizar nosso trabalho, analisaremos as imagens em suas diferentes categorias e subcategorias. Em seguida, apresentaremos os dados em quadros que serão dispostos com as respectivas análises e discussões.

Dentre o universo das 31 (trinta e uma) imagens disponibilizadas nesse álbum, escolhemos aquelas que estão apresentadas na imagem central de chamada do álbum, pois há

² É necessário pontuar que a numeração que aparece nessas imagens é a mesma que está disposta no site UOL. No entanto, a numeração que aparecerá ao longo desse trabalho será diferente e segue a ordem que as imagens aparecem ao longo do artigo, que será a seguinte: Imagem 01, Imagem 02, Imagem 03, Imagem 04, Imagem 05, Imagem 06 e Imagem 07.

uma imagem inicial (tipo de cartaz) onde há as 07 (sete) imagens sem textos verbais descrevendo-as individualmente, mas há uma chamada geral “CPI do Cachoeira”.

A seguir, pela ordem sistematizamos o nosso *corpus* sequenciando as imagens. Ressaltamos que o material foi adaptado (tamanho e ordem de exibição) para fins de facilitar nosso trabalho e a compreensão do leitor. Logo depois, as imagens que serão analisadas.

Imagem 01 – CPI do Cachoeira.



Disponível em: <<http://noticias.uol.com.br/album/2012/05/14/a-novela-da-cpi-do-cachoeira.htm#fotoNav=1>> Acesso em: 20 jun. de 2012. Imagem capa do Álbum.

Imagem 02 – O “Perseguido” do início da novela.



Disponível em: <<http://noticias.uol.com.br/album/2012/05/14/a-novela-da-cpi-do-cachoeira.htm#fotoNav=1>> Acesso em: 20 jun. de 2012.

Imagem 03 – O Amigo do Peito.



Disponível em: <<http://noticias.uol.com.br/album/2012/05/14/a-novela-da-cpi-do-cachoeira.htm#fotoNav=1>> Acesso em: 20 jun. de 2012.

Imagem 04 – A Bela Repaginada.



Disponível em: <<http://noticias.uol.com.br/album/2012/05/14/a-novela-da-cpi-do-cachoeira.htm#fotoNav=1>> Acesso em: 20 jun. de 2012.

Imagem 05 – O Exótico.



Disponível em: <<http://noticias.uol.com.br/album/2012/05/14/a-novela-da-cpi-do-cachoeira.htm#fotoNav=1>> Acesso em: 20 jun. De 2012.

Imagem 06 – O Valentão 2.0.



Disponível em: <<http://noticias.uol.com.br/album/2012/05/14/a-novela-da-cpi-do-cachoeira.htm#fotoNav=1>> Acesso em: 20 jun. de 2012.

Imagem 07 – O Vingador Seletivo.



Disponível em: <<http://noticias.uol.com.br/album/2012/05/14/a-novela-da-cpi-do-cachoeira.htm#fotoNav=1>> Acesso em: 20 jun. de 2012.

A chamada feita através da imagem principal seguida da descrição “A CPI é como novela: tem todo tipo de personagem. Veja a seguir quem é quem”, convida o leitor a conhecer cada um dos personagens apresentados nessa trama. Há claramente uma comparação da “CPI do Cachoeira” com uma novela, trazendo os inúmeros personagens estereotipados e com uma profunda carga dramática.

Assim sendo, as imagens em particular se somam na construção de sentido de um todo, o álbum. Como nas novelas, cada personagem exerce um papel específico variando do mocinho ao vilão, do exótico ao mais reservado. Assim, categorizaremos as imagens de acordo com a metafunção interacional.

O quadro a seguir traz os dados referentes ao contato e suas subcategorias: oferta e demanda. Nesse ponto, são analisadas as interações estabelecidas por meio de vetores formados pelas *eyelines* (linhas do olhar). No entanto, antes, é necessário demarcarmos melhor o nosso entendimento sobre oferta e demanda. Nesta última, o participante representado olha diretamente para o leitor. Quando realiza essa ação, o produtor quer criar um vínculo direto com o leitor. Assim, o participante representado exige atenção do leitor por meio do olhar. Por outro lado, a imagem de oferta se dirige ao leitor de maneira indireta. Nesse caso, o leitor não é o objeto, mas o sujeito do olhar. Desse modo, o participante representado é mostrado ao leitor como um item de contemplação. Para melhor compreensão

de nossa análise, retomaremos, para exemplificação, algumas das imagens apresentadas anteriormente. Embora cada um dos quadros a seguir faça uma análise de todas as imagens.

Imagem 04 – A Bela Repaginada.



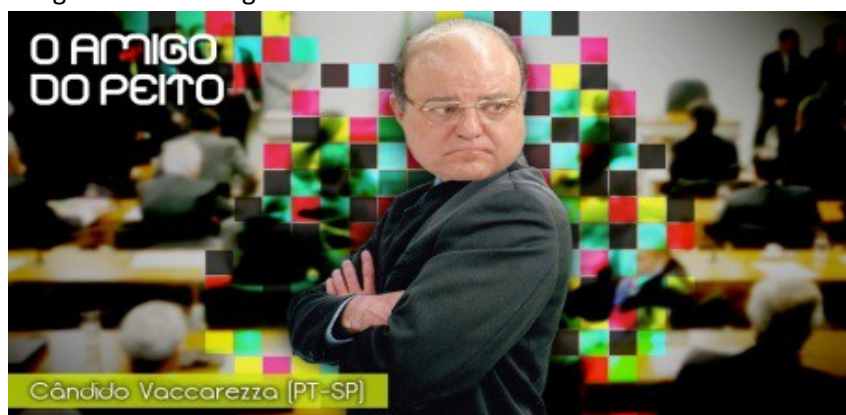
Disponível em: <<http://noticias.uol.com.br/album/2012/05/14/a-novela-da-cpi-do-cachoeira.htm#fotoNav=1>> Acesso em: 20 jun. de 2012.

Quadro 02 – Contato.

Imagem	Contato	
	Oferta	Demanda
01	+	-
02	+	-
03	+	-
04	+	-
05	+	-
06	+	-
07	+	-
N	07	0

Nossa análise nos permite concluir que o tipo de contato predominante é o de oferta. Nesse caso, o intuito da representação não é a aproximação, mas o fato de se colocar em uma posição diferente da do leitor, pois, em todas as imagens o observador exerce o papel de mero expectador. Assim, ele olha para o objeto representado como uma informação ou como objeto de contemplação. Desse modo, não há interação entre os participantes (representado e interativo) no sentido de não haver convite para ação. No quadro seguinte, analisaremos a distância social e suas subcategorias: plano fechado, plano médio e plano aberto.

Imagem 03 – O Amigo do Peito.



Disponível em: <<http://noticias.uol.com.br/album/2012/05/14/a-novela-da-cpi-do-cachoeira.htm#fotoNav=1>> Acesso em: 20 jun. de 2012.

Quadro 03 – Distância social.

Imagem	Distância social		
	Plano Fechado	Plano Médio	Plano Aberto
01	-	+	-
02	-	-	+
03	-	+	-
04	+	-	-
05	-	+	-
06	-	+	-
07	-	+	-
N	01	05	01

A proposta da distância social determina o grau de envolvimento entre esses participantes, que varia entre íntimo (plano fechado), social (plano médio) e impessoal (plano aberto). Os dados no quadro mostram a predominância do plano médio (social). Isso pode ser um indicativo de que os participantes conservam uma ligação no nível social, não há tanta intimidade nem um longo distanciamento. Destacamos a ocorrência de uma imagem com plano fechado. Nela o participante interativo pode capturar minuciosamente as expressões faciais possibilitando a descoberta da personalidade do participante que está sendo representado. Esse fenômeno funciona como um convite para o leitor se tornar mais íntimo

desse personagem. O quadro a seguir, traz os dados das imagens referentes à perspectiva. Nesse ponto, consideramos as seguintes subcategorias: frontal, oblíquo e vertical.

Imagem 02 – O “Perseguido” do início da novela.



Disponível em: <<http://noticias.uol.com.br/album/2012/05/14/a-novela-da-cpi-do-cachoeira.htm#fotoNav=1>> Acesso em: 20 jun. de 2012.

Quadro 04 – Perspectiva.

Imagem	Perspectiva		
	Frontal	Oblíquo	Vertical
01	-	+	-
02	-	-	+
03	-	+	-
04	-	+	-
05	-	+	-
06	+	-	-
07	-	+	-
N	01	05	01

A perspectiva é uma categoria muito importante dentro da Metafunção Interacional, pois é um modo de estabelecer relação entre os participantes e os observadores. Os dados mostram a predominância do oblíquo. Nesse caso, o participante representado é mostrado de perfil, dessa forma ele não é mais posicionado frontalmente o que estabelece uma relação de alheamento, ou seja, o participante representado é mostrado como não pertencendo ao

mundo do observador. Mas também há ocorrência do frontal e do vertical conforme podemos observar no quadro. No caso do vertical, a imagem (02) tem como título “O ‘perseguido’: senador Demóstenes Torres (Ex-DEM-GO).”. Segundo o texto, ele próprio admitiu que sua vida política estava acabada por conta do envolvimento com Cachoeira. Na imagem, ele aparece preso a uma espécie de alvo desses onde a pessoas ficam presas para que os atiradores de faca testem suas destrezas. O participante representado é visualizado através de um plano baixo. Assim, este detém poder sobre o participante interativo. Em nosso último quadro, apresentaremos as ocorrências referentes à modalidade. Ela está relacionada ao valor de verdade das imagens, ou seja, as que se aproximam ou se distanciam do que convencionalmente chamamos de realidade. Assim, esse quadro traz as modalidades naturalística e abstrata.

Imagem 07 – O Vingador Seletivo.



Disponível em: <<http://noticias.uol.com.br/album/2012/05/14/a-novela-da-cpi-do-cachoeira.htm#fotoNav=1>> Acesso em: 20 jun. de 2012.

Quadro 05 – Modalidade.

Imagem	Modalidade	
	Naturalística	Abstrata
01	+	-
02	+	-
03	+	-
04	+	-
05	+	-
06	+	-
07	-	+
N	06	01

Os dados nos mostram que a grande predominância das imagens é em relação à modalidade naturalística. Há, no entanto, uma ocorrência de modalidade abstrata, ou seja, há um distanciamento em relação ao que é tomado como real. O título dessa imagem é “O vingador seletivo: senador Fernando Collor (PTB-AL)”. Na descrição da imagem disponibilizada no álbum, o autor relata que “o ex-presidente continua mirando na imprensa e na Procuradoria-Geral da República, seus dois alvos na saída do Palácio do Planalto, 20 anos atrás.”. Para ilustrar esse fato, o personagem é apresentado totalmente caracterizado de Zorro.³ O leitor precisa acionar seu conhecimento de mundo para atribuir sentido a essa imagem em duas informações principais: na informação de que o personagem em questão foi o primeiro presidente brasileiro a sofrer *Impeachment* e à figura lendária do Zorro como vingador.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, os resultados sugerem que o intuito da representação das imagens não é a aproximação, mas o fato de se colocar em uma posição diferente da do leitor. E, nesse sentido, dentro da distância social, os participantes conservam uma ligação no nível social, pois não há tanta intimidade nem um longo distanciamento. Destarte, na perspectiva de ângulo, predomina o oblíquo onde os personagens representados são mostrados como não pertencendo ao mundo do observador. Já quanto à modalidade, a grande predominância das imagens é em relação à modalidade naturalística. Isso porque elas, em sua maioria, se aproximam do que convencionalmente chamamos de realidade.

Outro fato interessante é rompimento da linearidade do texto. O leitor assume outra posição ao ler as imagens em questão. Isso exige dele o domínio de algumas habilidades eletrônicas (de uso do computador) e digitais (da leitura do texto em tela). Soma-se a isso o fato da ressignificação dos acontecimento ao aproximar um fato da política ao do universo

³ Zorro é um personagem de ficção, criado em 1919 pelo escritor norte-americano Johnston McCulley. Ele é apresentado como o alter-ego de Don Diego De La Vega, um jovem membro da aristocracia californiana, em meados do século XIX, período em que a região era colônia da Espanha. Após período de educação na Europa, ele retorna à Califórnia sob uma máscara e uma capa negra, empunhando uma espada e cavalgando um cavalo igualmente negro de nome "Tornado". Sem o disfarce, ele simula ser um homem que se acovarda diante de situações de perigo.

ficional (das novelas) e possibilitar ao leitor uma melhor compreensão da trama e o melhor entendimento das relações estabelecidas entre seus inúmeros personagens.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, D. B. L; FERNANDES, J. D. C. Revisitando a gramática visual nos cartazes de guerra. In: ALMEIDA, D. B. L. (Org.). **Perspectivas em análise visual: do fotojornalismo ao blog**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2008, p.11 – 31.

UOL NOTÍCIAS. CPI DO CACHOEIRA. **Álbum de Notícias**. Disponível em: <http://noticias.uol.com.br/album/2012/05/14/a-novela-da-cpi-do-cachoeira.htm#fotoNav=1>
Acesso em: Acesso em: 20 jun. de 2012.

DIONÍSIO, Ângela Paiva. Gêneros multimodais e letramento. In: KARWOSKI, Acir Mário et al. (Org.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2008, p. 138-160.

HALLYDAY, M. A. K. Introduction. **An Introduction to Functional Grammar**. 2ª ed. London: Edward Arnold, p. ix-xxv, 1994.

HARISSOM, Claire. **Visual semiotics: understanding how still images make meaning**. Technical Communication, v. 50, n. 1, p. 46-60, 2003.

KRESS, G; LEEUWEN, T. **Reading Images: the grammar of visual design**. 2. ed. London: Routledge, 2006.

____ ; ____ . **Multimodal Discourse: The modes and media of contemporary communication**. London: Arnold, 2001.

KRESS, G. Design and transformation: new theories of meaning. In: COPE, B.; KALANTZIS, M. (Org.). **Multiliteracies: Literacy learning and the design of social futures**. London: Routledge, 2000, p. 153-161.

SOARES, M. Letramento e escolarização. In: RIBEIRO, Vera Masagão (Org.). **Letramento no Brasil**. Global: São Paulo, 2003, p. 89 - 114.

Raimundo Nonato Moura FURTADO

Possui graduação em Letras (Português- Espanhol) pela Universidade Federal do Ceará (2008), Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (2003) e Mestrado em Linguística pela Universidade Federal do Ceará (2011). Professor Efetivo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - IFCE. Tem experiência na área de Linguística e Linguística Aplicada, dedicando-se aos seguintes temas: ensino e aprendizagem de línguas materna e estrangeira, formação de professores de LE, produção de textos, multiletramentos e letramento crítico. É membro dos grupos de pesquisa: Grupo de Estudo e Pesquisa em Ensino e Aprendizagem de Línguas Adicionais - GEALA (UFC) e Análise Crítica do Discurso (IFCE).